

• Matérias primas

GARIMPO

Perez atenua problema da invasão de garimpeiros brasileiros na Venezuela

por Maria Helena Tachinardi de Caracas

O presidente venezuelano Carlos Andres Perez teve de fazer declarações à imprensa na quarta-feira passada, negando que o governo brasileiro está apoiando os garimpeiros que têm invadido o território fronteiriço a seu país para reduzir a expressão desse problema bilateral. Nos últimos dias, a imprensa da Venezuela tem dedicado manchete de primeira página à invasão dos garimpeiros às vésperas da chegada do presidente Fernando Collor de Mello a Caracas. Segundo informações de diplomatas brasileiros, não está agendado um encontro privado entre os dois presidentes para tratar do assunto, que envolve queixa de autoridades venezuelanas e brasileiras sobre a delimitação das fronteiras.

"A definição de fronteiras é clara e consta dos tratados, afirma uma fonte oficial do Brasil. Mesmo assim, por se tratar de uma vasta região de serra, nas selvas, os dois países decidiram enviar ao local (região de Santa Elena de Uyaren) comissões técnicas para verificar se de fato os garimpeiros brasileiros avançaram em terras da Venezuela. Os peritos deverão pontilhar a fronteira com marcos para tornar mais visível a delimitação.

PROBLEMA ANTIGO

O problema é antigo e sempre que há novas invasões ressurgem na imprensa com vigor. Há poucos dias foi preso um "comboio garimpeiro" de brasileiros próximo a uma pista de pouso que, segundo os venezuelanos, estaria em seu território. A questão se complicou em virtude de declarações de um dos comandantes do comboio que pediu indenização por achar que eles não tinham invadido o território vizinho.

Segundo o ministro da Secretaria da Presidência, Armando Durán, o problema é policial e, por essa razão, há poucos dias foi inaugurado um posto de fis-

calização naquela zona. "O importante é que há uma grande colaboração entre os presidentes Perez e Collor", acrescentou, explicando que, conforme lembrou o ex-presidente José Sarney, existem cerca de 2 milhões de garimpeiros espalhados pela Amazônia, incluindo-se homens de outras nacionalidades, como os bolivianos, que exploram ouro ilegalmente. Segundo Durán, o Ministério da Defesa da Venezuela resolveu prender todos os garimpeiros e acioná-los na Justiça.

Em declarações à imprensa, na quarta-feira, o embaixador do Brasil, Renato Prado Guimarães, que representou o chanceler Francisco Rezek nas reuniões técnicas do Grupo do Rio, disse que é difícil "precisar" a área de fronteira, o que será esclarecido com o trabalho das comissões técnicas.

TERRITÓRIO VENEZUELANO

As comissões técnicas informaram ontem à noite que a pista de pouso usada pelos garimpeiros brasileiros está, de fato, em território venezuelano, conforme suspeitavam as autoridades daquele país. O embaixador Marcos Azambuja, secretário-geral de Política Exterior do Itamaraty, ligou para o vice-chanceler da Venezuela, Adolfo Talarhardat, lamentando o fato e "ressaltando o espírito de exemplar cooperação entre os dois países no episódio", segundo relata uma fonte diplomática brasileira.

As comissões técnicas constataram que o igarapé situado perto da pista de pouso não está precisado nas cartas de fronteira, uma região de floresta densa. Os garimpeiros, que foram presos, explicou a mesma fonte, certamente ficaram em dúvida e permaneceram que estavam no Brasil.

A questão das fronteiras será retomada no próximo mês uma reunião entre o chanceler Reinaldo Figueiredo e Francisco Rezek. A idéia é que em janeiro os dois países "façam um esforço de demarcação extraordinário".